[Recensão a] FOXHALL, L.; NEHER, G. (Ed.). Gender and the City Before Modernity

Autor(es): Neto, Edson Moreira Guimarães

Publicado por: Universidade Federal do Rio de Janeiro

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/34749>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/1413-5787_20-1_11

Accessed : 26-Apr-2023 14:17:43

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

PHOÏNIX

RESENHA

FOXHALL, L.; NEHER, G. (Ed.). **Gender and the City Before Modernity**. Chichester; Oxford; Malden: Wiley-Blackwell, 2013. 256 p.

AS RELAÇÕES ENTRE GÊNERO E ESPAÇO NAS PESQUISAS HISTORIOGRÁFICAS*

Edson Moreira Guimarães Neto **

Gabriele Neher é professora de História da Arte Renascentista e diretora de ensino da Escola de Humanidades na Universidade de Nottingham; além disso, é editora de resenhas da revista **Gender & History**. Suas publicações têm como foco principal o impacto causado pelas mudanças de liderança política sobre as identidades culturais dos residentes em Brescia e outros centros urbanos localizados na região do Vêneto.¹ Lin Foxhall, atualmente, é professora de Arqueologia e História Grega na Universidade de Leicester, tendo atuado anteriormente em St. Hilda's College Oxford e University College London; lidera o projeto **Tracing Networks: Craft Traditions in the Ancient Mediterranean and Beyond** e é codiretora do projeto **Bova Marina**, no Sul da Itália; e suas publicações se concentram nas temáticas de agricultura e economia antiga, sobretudo nos estudos acerca do gênero na Antiguidade Clássica.²

Ao analisarmos as produções de Foxhall e Neher, podemos notar que seus objetos de estudo e os recortes temporais com que trabalham são distintos,

---

* Recebida em 05/05/2014 e aceita em 29/05/2014.

** Doutorando do Programa de Pós-graduação em História Comparada (PPGHC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

portanto a realização de uma obra em conjunto seria algo improvável a partir desse ponto de vista. No entanto devemos observar que ambas têm como foco principal em suas produções acadêmicas o recurso à Arqueologia e a análises que perpassam a construção sócio-histórica do gênero. Dessa forma, as duas autoras encontraram interesses comuns suficientes para transformar em realidade **Gender and the City before Modernity**,³ coletânea de artigos que representa a confluência estabelecida pela reunião de várias visões sobre uma questão bastante pertinente para os estudos historiográficos: “Como respeitar e identificar a historicidade e especificidade de cada construção do gênero ao longo da história?”.

A obra tem o objetivo de explorar as maneiras pelas quais os comportamentos de gênero afetaram o uso do espaço urbano antes da Idade Moderna, em cidades que ainda não haviam sido afetadas, ou sequer entrado em contato com os processos de industrialização, o capitalismo e a globalização mundial em grande escala (p.1).

A ideia de que o gênero teve um papel muito significativo na construção social, no uso e na formatação do espaço urbano tem lugar central no livro. Como as editoras reconhecem, a construção de estruturas espaciais como formas culturais e expressão de ideologias sociais tem sido explorada por estudiosos como Jürgen Habermas, Henri Lefebvre, Edward Muir e Ronald Weissman, que desenvolveram teorias sociais bastante conhecidas sobre o espaço urbano. A novidade (e força) deste volume é a análise da geografia urbana, com referências específicas ao complexo papel do gênero nos espaços político, público, doméstico secular e religioso. Como os onze artigos incluídos na publicação⁴ destacam coletivamente, as ideologias e os comportamentos de gênero afetaram a maneira como espaço, tempo, movimento, limites e identidade das cidades pré-modernas foram formatados.

Talvez a principal crítica a ser feita ao livro é que este poderia ter se beneficiado pela inclusão de mais contribuições que exploram os espaços *genderizados* em outras sociedades pré-modernas, pois há uma predominância de artigos sobre a cultura grega na Antiguidade (Ramsey, Nevett, Davidson, Taylor), além da ampla discussão feita na Introdução (p.12-6). No entanto, de maneira geral, **Gender and the City before Modernity** é uma publicação bastante útil e instigante como referência para todos os estudiosos interessados nas questões de gênero e suas relações com o aproveitamento dos espaços urbanos. A inclusão de artigos tão diversos, que abranjem do século

VI a.C. ao XVII d.C. e cobrem Europa, Oriente Médio, América Central e China, oferece ao leitor uma visão ampla dos espaços *genderizados* em uma série de comunidades urbanas e possibilita cruzamentos e trocas de ideias bastante promissoras. Cada capítulo da obra traz uma análise da complexa relação entre gênero e cidade, mostrando-nos o quanto era dinâmica, fluida, e mudava de acordo com a situação e localização, oferecendo ferramentas úteis para futuras pesquisas.

Notas

¹ **Making Renaissance Connections: Centers, Peripheries and Cultural Exchange** (2006); **Renaissance Identities: Venice, Brescia and Verona and the Fashioning of Cultural Identities, 1405-1559** (2008); **Revaluing Renaissance Art; Italian Art of the 15th Century** (2010).

² **When Men Were Men: Masculinity, Power and Identity in Classical Antiquity** (1998); **Thinking Men: Masculinity and its Self-Representation in the Classical Tradition** (1998); **Olive Cultivation in Ancient Greece: Seeking the Ancient Economy** (2007); **Intentional History: Spinning Time in Ancient Greece** (2010); **Studying Gender in Classical Antiquity** (2013).

³ Publicado originalmente como edição temática do periódico **Gender & History**, v.23, n.3, 2011. Disponível em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/gend.2011.23.issue-3/issuetoc>.

⁴ Gillian Ramsey, **The Queen and the City: Royal Female Intervention and Patronage in Hellenistic Civic Communities**; Caroline Dodds Pennock, ‘**A Remarkably Patterned Life**’: Domestic and Public in the Aztec Household City; Ross Balzaretti, **Women, Property and Urban Space in Tenth-Century Milan**; Lisa C. Nevett, **Towards a Female Topography of the Ancient Greek City: Case Studies from Late Archaic and Early Classical Athens (c.520-400 BCE)**; James Davidson, **Bodymaps: Sexing Space and Zoning Gender in Ancient Athens**; Emma Loosley, **Ladies who Lounge: Class, Religion and Social Interaction in Seventeenth-Century Isfahan**; Monica Merlin, **The Nanjing Courtesan Ma Shouzheng (1548-1604): Gender, Space and Painting in the Late Ming Pleasure Quarter**; Helen Foxhall Forbes, **Squabbling Siblings: Gender and Monastic Life in Late Anglo-Saxon Winchester**; Kate Cooper, **A Father, a Daughter and a Procurator: Authority and resistance in the Prison Memoir of Perpetua Carthage**; Claire Taylor, **Women’s Social Networks and Female Friendship in the Ancient Greek City**; Alexander Cowan, **Seeing is Believing: Urban Gossip and the Balcony in Early Modern Venice**.